

A INFLUÊNCIA DO NOTICIÁRIO SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA NO DISCURSO DE AUTORIDADES EM MUNICÍPIOS DO RIO DE JANEIRO: O CASO “O SÃO GONÇALO”

AUTORES: Eric S. Macedo (UFF) e Vânia R. do Nascimento (UFF)

OBJETO E OBJETIVOS: A pesquisa tem por objetivo discutir a *influência de uma mídia local sobre autoridades* de um município da região metropolitana do Rio de Janeiro (São Gonçalo) no que diz respeito à *construção de seu discurso sobre segurança pública e violência*. Para isso, é tomado como objeto de análise o jornal “O São Gonçalo”, atualmente com tiragem média de 10 mil exemplares e circulação em São Gonçalo e alguns municípios do seu entorno.

Voltado para as classes “D” e “E”, o jornal estudado se caracteriza pela abordagem temática típica do “jornalismo popular” (DIAS, 2003), dando destaque especialmente a casos de violência em sua primeira página. Visto isso, é um dos poucos veículos jornalísticos a fazer uma cobertura específica do cotidiano de São Gonçalo, município de 987.104 habitantes¹, o segundo mais populoso da região metropolitana, atrás apenas da capital.

METODOLOGIA: Foram analisadas as chamadas de capa d’“O São Gonçalo” durante todo o mês de março de 2008. Os dados foram então relacionados às entrevistas com gestores municipais e representantes de associações de moradores realizadas pelo Núcleo Fluminense de Estudos e Pesquisas (Nufep/Uff) para confecção do Diagnóstico de Segurança Pública do Município de São Gonçalo. Também houve visita à redação do jornal pesquisado e entrevista com dois de seus editores.

RESULTADOS E CONCLUSÕES: No caso do Município em questão, verifica-se a existência de uma gestão Municipal que, em diversos casos, desconhece os locais em que atua. A pesquisa para elaboração do Diagnóstico Municipal de Segurança de São Gonçalo aponta que muitos gestores vêm de fora do Município para atuar em cargos importantes, como Secretarias, por exemplo. Nossa hipótese é que as representações da “violência urbana” feitas por esses atores são não só mediadas como fortemente influenciadas pelo noticiário em questão². Isto ocorre porque o jornal faz circular informação, mas o faz *criando e reforçando estereótipos* devido a um recorte da realidade que prioriza elementos do grotesco típicos do jornalismo popular (no mês analisado, 46% das chamadas de capa diziam respeito a casos de violência ou segurança pública de um modo geral³).

Assim, ao relacionarmos entrevistas de autoridades municipais locais a entrevistas feitas com representantes de associações de moradores foi possível notar que a percepção da violência pode variar consideravelmente de um contexto ao outro; moradores de diversas áreas consideradas “perigosas” como o Jardim Catarina, por exemplo, vêem seu bairro como “tranquilo”, com um nível de violência “como o de qualquer lugar”, a despeito dos casos noticiados diariamente pela imprensa e dos discursos das autoridades públicas que reforçam e reproduzem tal visão estereotipada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DIAS, Ana Rosa Ferreira. O Discurso da Violência: as marcas da oralidade no jornalismo popular (2ª ed.). São Paulo: Cortez, 2003.

RAMOS, Silvia e PAIVA, Anabela. Mídia e violência: tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

¹ De acordo com as informações da Fundação CIDE, para o ano de 2007.

² Uma pesquisa encomendada pelo jornal aponta que cada um de seus exemplares é lido por cerca de dez pessoas, incluindo aí diversas classes sociais. Outro motivo para essa abrangência de várias camadas é o fato de ele ser uma das únicas opções para aqueles que desejam se informar sobre a política municipal (que é tratada ali diariamente, apesar de não ter grande destaque na capa). Além disso, desde o segundo semestre de 2007, são publicados no interior do jornal os Atos Oficiais do Município, o que o torna de interesse especial para os agentes vinculados à administração Municipal.

³ Em relação à metade superior do jornal, considerada mais importante devido à forma como ele é exibido nas bancas (dobrado), esse número sobe para 78%. Além disso, 84% das manchetes no mês analisado estavam relacionadas a essa temática.